



## 4 Destaques dos Últimos Dias

- 1. **'Flash' da recente visita da Chanceler alemã a Portugal.** (A propósito retomaremos em próximas edições: a questão Alemã na Europa dos últimos cem anos (1912-2012).

- 2. **Comentários no 'facebook' sobre as eleições presidenciais nos EUA** e a reação negativa de comentadores portugueses contra o presidente Barack Obama: debate no mural do jornalista português José Mussuáli.

- 3. **Sobre o texto de Jorge Castelo Antunes: "Reacção ao artigo..."** no jornal Autarca nº 2445 de 06.11.2012, terça-feira.

- 4. **Novelas brasileiras divulgam o quê? Promiscuidade ou algo mais!?** Ainda o paradigma 'Avenida Brasil.'

**- 1. Em Portugal, a chanceler alemã «Frau Angela Merkel» deita 'água na fervura' perante a crescente germanofobia na sociedade portuguesa culpando os alemães e a tróica, pela crise económica e política de austeridade.**



Nas imagens: a chanceler alemã num encontro de empresários no CCB - Centro Cultural de Belém em Lisboa no dia 12 Novembro 2012, segunda-feira. À direita: a Chanceler Ângela Merkel durante a visita e o PM português Pedro Passos Coelho. - 'Três empresas alemãs pretendem investir 170 milhões em Portugal: a Bosch, Volkswagen e Continental Mabor' segundo fontes do DN de Portugal, 13 Novembro 2012, pp 28.

Fotos créditos – Chanceler no CCB: Miguel A. Lopes / LUSA; e Chanceler e PM, Francisco Seco / AP.



## - 2. Alguns Comentários (em Portugal) sobre as Eleições Presidenciais dos EUA, Nov. 2012.



José Mussuaili: jornalista português nascido em Lisboa:

«A Maioria dos Comentadores Portugueses Votariam Romney. Porque Será?»

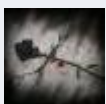
[Like](#)



Lilica Oliveira Sanca: O Sousa Tavares tb?



José Mussuaili: **Esse não! Estás a falar de um jornalista inteligente!**



Lilica Oliveira Sanca: Ainda bem...às vezes não concordo com ele, mas 'lhe' gosto.



JohKray: **1. No mais sempre foi óbvio.** No imaginário pós-colonial português existe uma resiliência de regresso ao passado que nunca foi curada. A entrada na CEE / UE, em 1986, viria a potenciar o saudosismo negativamente. Esse pressuposto prevaleceria na forma como a sociedade olha para o 'the other' - o outro considerado durante séculos num patamar de menoridade intelectual.

Ora, da forma como olhariam para um Barack Obama, ainda que de mãe euro-americana de raízes irlandesas, seria sempre conotado com a história colonial de hegemonia europeia, em relação a África e o mundo.

Os BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e S de South Africa emergem como o 3º bloco desequilibrando esse conceito. A figura de Obama como o líder político mais poderoso da terra incomoda muita gente. Em teoria, ele (assim como os antecessores) detém os códigos mais secretos dos EUA. Óbvio nunca os utilizará.

Resumindo: 'o **pré-conceito**' falará sempre mais alto enquanto no ensino português não for extirpada a conotação negativa ao 'outro' de ADN afro e afim. A forma como é contada a história de Portugal, do básico ao universitário, não ajuda.



**JohKray: 2.** Ainda que Obama tenha sido educado pelos avós maternos de origem irlandesa e vivido e crescido em meio social fora do contexto 'afro' USA, paradoxalmente, seriam os mesmos avós que o fizeram ter contacto com a outra metade africana dele em África. Nada a ver com os 'afro-american' clássicos.

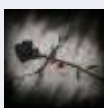
A possibilidade de Obama descender de escravos africanos nos EUA só se for do lado europeu materno irlandês. Do lado africano queniano (dja-luo) somente o ADN do pai. Nada mais. Aliás só esteve com ele até dois anos de idade no Hawai. O pai abandonou a mãe (adolescente e liberal) e foi para o continente dos EUA terminar o PhD em Direito. Aos 10 anos de Obama o pai foi se despedir no Hawai e voltou para o Quênia para a família e outras mulheres e filhos que tinha antes, e envolveu-se na política. Faleceu depois vítima de acidente.

A falta de link de Obama com a origem afro clássica dos EUA seria uma das razões, no início, a dos líderes USA afros como Jesse Jackson desconfiassem dele por não ter o clássico background dos demais african-american dos States. Michelle Obama faria essa ligação mais tarde. Na realidade, Obama emerge assim, como o homem-global representativo da nova América global (do norte, centro ao sul) também mestiça e multiétnica.

Portugal bem mestiço e os portugueses que falam de 500 anos de interculturalidade deviam aprender com o paradigma Barack Obama. Curiosamente, BARACK é uma palavra de origem hebraica para dizer 'SORTE' também em árabe e sua influência linguística no swahili, assim como em ki-muani e ê-macua de Moçambique. **Grato pela atenção. Kani Mambo!**



**José Mussuaili:Boa professor!**



**Lilica Oliveira Sanca:Boa mesmo!!!!**


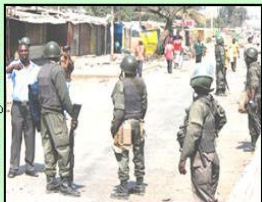


**NB:** "Facebook" é uma nova rubrica a inserir na coluna 'Cultura e Sociedade,' de alguns comentários de interesse reproduzidos do facebook com a devida vénia. Créditos ao logotipo, via 'google images.'

### - 3. O Autarca: Ano XI – Nº 2445 – Terça-feira, 06 de Novembro de 2012, pp. 5: «”Reacção ao artigo” (...) “Dhlakama Não Está Sozinho”»

« (...) “Ainda que as reivindicações em causa sejam legítimas não é pela via da “chantagem” que a Renamo vai atingir os objectivos desejados. Com estas atitudes pode-se notar claramente de que a Renamo nunca conseguiu se adequar à realidade deste país, que era de passar de um Grupo Armado para um Partido Democrático. Uma coisa é certa: O diálogo deve prevalecer entre as lideranças e o país não deve ser refém de uma pessoa que não respeita os 20 milhões de Moçambicanos.”» **Sic Jorge Castelo Antunes.**

O texto de Jorge Castelo Antunes está perfeito em termos de ‘conversa’ com cerca de 246 palavras. Simples, direto e preciso, sem mastigar o mesmo raciocínio para tortura mental do leitor. Assim toda gente lê até ao fim, mesmo não concordando. (Aliás assumo aqui a minha mea-culpa por textos mais longos).

Parabéns pelo texto ao autor Jorge Castelo Antunes - que nem o conheço, mas isso não importa. São mais importantes as ideias coerentes de quem vive o problema no terreno, e fica apreensivo com agitações na Sofala onde vive. O pior é quando ideias incoerentes destilam ódio entre conterrâneos a pretexto de opinião. E pior ainda quando alguém ‘comodamente’ instalado no ‘ultramar,’ na capital da União Europeia, por encomenda escrita para África ‘urinasse’ gasolina para um fogo não totalmente extinto em Moçambique, desde 1992. Ninguém merece isso. Fede a urinol de bar! (Johnny Kraveirinya©). NB: ultramar para um moçambicano é fora de África, para além do mar.

|   |   |
|---|---|
|  <b>Jornal de MOÇAMBIQUE / Beira</b><br><small>Primeiro jornal electrónico editado no círculo de Beira</small> <b>Ano XI Nº 2444 – Segunda-feira, 05.11.2012.</b>  |   |
| <b>«População apela a retirada do líder da Renamo e seus “discípulos” das matas da Gorongosa.»</b><br>“Primeiro Secretário da Frelimo em Sofala tranquiliza e encoraja a população aterrorizada pelos discursos belicistas da Renamo de retorno à guerra, explicando que não há motivo para tal.” | <b>NENHURES</b><br><b>Em Ziguezague</b><br><b>A Perdiz vai esvoaçando</b><br><b>Em torno da Maçaroca</b><br><b>Rumo a Nada.</b><br>Poemeto de Johnny Kraveirinya.<br>Segunda-feira, 2012.11.05.               |
| <br>Foto: Página Global<br>Maringue  | <br><br>Layout: Jk: imagens: Google |
| <b>NOTA:</b> A Perdiz é o símbolo da Renamo, oposição parlamentar desde 1992 e oposição armada de 1976-1992. A Maçaroca é o símbolo da Frelimo no poder desde 1975, ano da independência de Moçambique obtida pela luta armada contra Portugal desde 1964.  |   |



## - 4. Novelas brasileiras divulgam o quê?

Com ironia ilustrativa e humor inteligente brasileiro reproduzimos um quadro retirado do ‘facebook.’ Esta telenovela brasileira da TV Globo faturou cerca de R\$2 bilhões de Reais (mais ou menos USD\$970 milhões com o dólar hoje a R\$ 2.06 (Reais): + -764 milhões de Euros. Os 180 episódios da novela custaram R\$45 milhões (Reais): quase USD\$21 milhões e 857 mil - ou 17 milhões e 134 mil EURO. Este recorde foi mencionado na revista Forbes. (Johnny Kraveirinya©)



<https://www.facebook.com/redeesgotodetelevisao>

### RESUMO DA HISTÓRIA

LELECO COMEU A MULHER DO DARKSON, ADAUTO COMEU A MULHER DO LELECO. SILAS COMEU A MULHER DO MAX, MAX COMEU A MULHER DO TUFÃO. SILAS COMEU A EX DO TUFÃO, LÚCIO COMEU A MULHER DO TUFÃO. CADINHO COMEU A METADE DO ELENCO E A METADE DO ELENCO COMEU A SUELLEN. **GLOBO, UM BOM EXEMPLO PARA TODOS.**

(Devida vénia)

**Forbes:** «Brazilian Telenovela 'Avenida Brasil' Makes Billions By Mirroring Its Viewers' Lives» (...) “the total earnings of ‘Avenida Brasil’ are set to top R\$ 2 billion (\$1 billion), FORBES has learned exclusively. This is an unprecedented sum not only in Brazil but in all of Latin America, where telenovelas are an immensely popular genre. And considering that the telenovela’s 180-episode season cost around \$45 million to make, that’s a remarkable profit margin.” In **Anderson Antunes** [SOUTH AMERICAN WAY](#)

### **Algumas fontes consultadas:**

A Alemanha ganhou 4,4 milhões de euros por dia com Portugal em 2011.  
(4 biliões e 400 milhões euros dia).

<http://www.dn.pt/inicio/economia/>

Diário do Noticias de Lisboa.

<http://www.dn.pt/politica/>

Filme (promocional de Portugal) recusado em Berlim persegue Merkel em Lisboa

[http://www.dn.pt/Inicio/interior.aspx?content\\_id=2880051](http://www.dn.pt/Inicio/interior.aspx?content_id=2880051)

**Forbes**

<http://www.forbes.com/sites/andreasammons/2012/10/19/berlin-alemã-rede-milhões-by-animating-the-viewer-boost/>

**O Autarca – Jornal Independente, Quarta-feira – 14/11/12, Edição nº 2450 – Página 4/4**

### **Periódico de Moçambique: Beira – Sofala**

NB: Moçambique lê-se Mussa iMbiqe pela etimologia (origem) da palavra que provém do nome arabizado de Mussa pine iMpiqe - sultão macua da ilha de nome Muhipiti nos finais do século XVI. O brasileiro lê ‘Móça...’ o que é uma falha neste caso. No idioma ê-macua não existem os sons de B e de D. São substituídos por P e T, respetivamente. Em muitos idiomas existem outras faltas de sons linguísticos.

E.G.: Em japonês é o L substituído por R (ladrão por radrão) e em chinês o R substituído por L (rato por lato). Por outro lado, em português não existe o som de estalido ou clicks na fala ou soando raspando rapidamente o céu-da-boca como em Mondlane (lê-se aproximadamente Mon / indlha / ne) ou Detlha / khama em Dhlakhama São sons idiomáticos baNto da zona sul da África (Austral) que interagiram com os anteriores povos que a habitavam antes da grande migração há mais de mil anos, da África Central, dos denominados pelos europeus de ‘ba-Ntho’ (tho aspirado com a língua entre os dentes). Os utilizadores africanos do prefixo Ba ou Va usam-no para o plural. Não faz sentido usar o termo ‘bantos’ e pior ‘bantús’ com inflexão francesa.  
[Johnny Kraveirinya©]